

CENTRO CULTURAL - MEMORIAL

O terreno escolhido fica em uma região centralizada da cidade de Curitiba (PR), de fácil conexão com o centro histórico e o jardim botânico, acessado pela via setorial Av. Mal. Floriano Peixoto e pela via coletora R. João Negrão, ambas atendidas pelo sistema de transporte coletivo. Localizado próximo a três universidades e outros edifícios de interesse institucional e cultural, incluindo o Teatro do Paiol, o qual, pela proximidade e a ligação por vias, permitiu a criação de uma praça linear que conecta e gera maior integração entre os edifícios culturais, criando percursos e aumentando as áreas livres e de lazer de ambos os espaços. O terreno representa hoje um vazio urbano, com grande potencial para a criação de um espaço público, de convivência, lazer e desenvolvimento cultural, um respiro em meio a cidade.

A edificação é precedida por praças de acesso e convivência, áreas de vegetação e uma concha acústica com arquibancada. Essas praças além de dar acesso ao edifício visam acolher todos os tipos de usuários e suas formas de apropriação do espaço, mesmo que estes não venham a utilizar o edifício em si. A ligação entre esses espaços ao ar livre é feita pela utilização de uma mesma linguagem no piso, que

segue pela praça linear até o Teatro do Paiol, juntamente com uma ciclovia e faixas elevadas.

A volumetria do edifício explora as propriedades de leveza e esbeltes da estrutura em aço, tornando-se a forma mais viável e fácil de vencer grandes balanços e vãos livres, e na criação de fachadas irregulares e modulares. Dessa maneira, o edifício caracteriza-se por três volumes retangulares e sobrepostos, traduzindo-se em três níveis principais de atividades. Os volumes sobrepostos rotacionam-se a partir do teatro em 7,5 graus criando terraços com jardins voltados ao sol do leste e com visuais para o centro da cidade, para a praça de acesso e para a praça linear, mantendo maior relação entre o edifício, o terreno e o seu entorno. Cada volume rotacionado funciona como uma viga vierendeel no sentido longitudinal, criando um vão de 34m. Vigas em perfil I fazem o travamento transversal da estrutura, e dois pilares ajudam descarregar as cargas estruturais dos pavimentos superiores no solo. Pelo mesmo motivo, foram estabelecidos dois núcleos duros estruturais.

No centro do edifício foi criado um vazio que funciona como hall de acesso e área de convivência, distribuindo, a partir daí os demais ambientes, além de proporcionar ventilação e iluminação natural ao

interior. De um lado, na parte mais fechada, ocorrem o teatro e as salas de espetáculo, e do outro, as áreas mais livres do programa. No térreo, com pé direito duplo, situam-se o salão de conferências e o teatro, pela facilidade de acesso, um restaurante e loja especializada; no segundo pavimento, também com pé direito duplo, encontram-se a biblioteca, a sala de exibição de artes visuais, uma livraria e um café, a área administrativa fica em um mezanino sobre a livraria, com acesso mais restrito; e no terceiro pavimento, com pé direito simples, estão salas para oficinas, uma área de estar, um segundo restaurante e duas salas para espetáculos, que podem funcionar como cinemas.

O fechamento da volumetria é feito a partir de uma estrutura auxiliar modular, onde placas de ACM são utilizadas nos ambientes que precisam ser fechados, e vidro, protegido por placas de ACM microperfuradas, nas demais áreas. Em alguns pontos dessa modulação falha-se o fechamento, criando janelas com visuais e entrada de iluminação livres. Os espelhos da concha acústica seguem a mesma modulação e material, mantendo a unidade entre todos os elementos do projeto.